

ICE, ICE, BABY

Paisagens lunares e um cenário exuberante, seja no gelo ou nas quentes fontes geotermiais, para quem busca aventuras, descanso, boa comida ou para quem quer ferver na pista, a Islândia oferece um pouco de tudo

por Leo Goulart



Vulcões, paisagens lunares misturadas com a tundra já beijando o Círculo Polar Ártico, geleiras e diversos banhos termais têm feito da Islândia um destino mais do que sofisticado e procurado cada vez mais. Ao sair do aeroporto internacional Keflavik, o cheiro de enxofre dá as boas vindas e, durante a viagem à capital Reykjavik, com duração de aproximadamente uma hora, a estranha e pelada paisagem desdobra-se aos olhos fascinados dos visitantes. Antes, um país quase isolado da Europa, agora, a ilha-nação tem aberto suas portas para o mundo, orgulhosa dos seus muitos atrativos e, com isso, também vem chamando a atenção da comunidade LGBT do Hemisfério Norte. Como parte desse esforço em se

tornar um destino GLS de primeira categoria, Reykjavik chegou bem perto de sediar os World Out Games 2017, desbancando Roma, Denver e Rio de Janeiro na fase preliminar, mas perdendo para Miami na votação final.

Com 103 mil Km², um pouco maior que Pernambuco, aproveitar tudo que ela tem a oferecer requer algum tempo. Reykjavik, no entanto, concentra praticamente tudo no país. Dois terços da população de cerca de 300 mil habitantes estão em sua área metropolitana. Um passeio pelas suas ruas estreitas é, por si só, um atrativo incomparável, com suas casas coloridas cobertas por telhas de metal e belíssimos grafites por todos os cantos. No ponto mais alto do centro da cidade, está a imponente Igreja de Hallgrím, onde

é possível subir ao topo da torre e admirar uma exuberante vista panorâmica em 360 graus.

Incontáveis e charmosos cafés e bares lotam as ruas do centro, como o Kaffitár, onde se pode aproveitar um ambiente super agradável, tortas e quiches com sabores locais, ou o Koffin, calmo durante os dias de semana, mas bem fervido sextas e sábados. Restaurantes também não faltam. Um dos mais interessantes é o Loki, com culinária caseira típica do país, baseada em peixes, futos do mar e cordeiro. E, para um toque de requinte, o restaurante e bistrô Snaps é uma excelente escolha. Além de pratos muito sofisticados, ainda não foi totalmente descoberto pelos turistas, garantindo um ambiente local e tranquilo.

Reykjavik lentamente desponta como um dos grandes destinos gays da Europa, não pelo tamanho de sua cena, mas pela liberdade e respeito que a comunidade LGBT desfruta, a simpatia dos islandeses e por sua exuberância natural. Oferece aos visitantes gays três bares e uma boate oficialmente gays, além de festas esporádicas durante o ano. Festivais culturais e musicais de renome internacional, onde estrelas como Björk já deram as caras, embora não levantem a bandeira do arco-íris, movimentam ainda essa pequena capital. Em agosto é a vez do Gay Pride levar milhares de pessoas às ruas, numa colorida festa. E, para a alegria de muitos, um festival de inverno, que ocorre no fim de janeiro, o Rainbow Reykjavik, está atraindo cada vez mais atenção. Criado em 2012, acontece durante três dias como uma maratona culinária e de festas noturnas. Seguindo a mesma linha, em setembro é a vez dos ursos, com o Bears on Ice. Eventos que, embora não sejam grandes ou famosos como os de Barcelona, Londres ou Amsterdã, atraem turistas de todas as partes.

Num país onde o casamento entre pessoas do mesmo sexo já está legalizado e a primeira-ministra é a única chefe de Estado do mundo assumidamente homossexual e casada com sua companheira, ser gay significa ser apenas mais um indivíduo com os mesmos direitos que qualquer outro cidadão, um patamar em que muitas sociedades ainda sonham em chegar. Por isso, basta escolher a balada que mais lhe agrade e sentir-se em casa. Um dos mais populares pontos de encontro é o Bar 46, com seu imenso salão e mesa de bilhar, ideais para o início de uma agitada noite. O Kjallarin é mais indicado para aqueles que gostam de um ambiente mais calmo e alternativo, mais procurado por homens mais velhos. O lugar gay mais movimentado da cidade, porém, é o Kiki Queer Club, com um público jovem disposto a se divertir ao máximo. São dois andares de um casarão colorido, abarrotados nos fins de semana, e o melhor local para se fazer novas amizades e paquerar.

NAS REDONDEZAS

A partir de Reykjavik, há uma gran-

beleza típica

ao lado, casario colorido da capital; abaixo uma visão panorâmica de Reykjavik



de oferta de passeios a apenas uma hora, onde se pode apreciar diversas paisagens, como a lunática e rochosa formação da ilha, montanhas, vulcões e planícies de tundra, até o famoso Geysir – carinhosamente chamados pela população LGTB local de gaysir. Ou a impressionante Gullfoss, a mais famosa cachoeira do país, e ainda o spa Fontana Laugarvatn, com suas piscinas de águas quentes e diversas saunas, ao lado do enorme e belíssimo Lago Laugarvatn, bem mais gelado. O Parque Þingvellir oferece uma caminhada pela fissura que divide as placas tectônicas da Eurásia e América do Norte.

Há os que pensem que a Islândia é a terra do gelo, mas essa fama diz respeito a somente uma parte da ilha. Com muitos vulcões ainda bem ativos, apresenta também fontes termais brotando por todos os cantos, garantindo um clima ameno no

inverno, menos frio que em muitas partes da Europa ou da América do Norte. Aproveitando o filão, há várias casas de banhos e clubes onde a atração é a água, aquecida pela lava que flui no subsolo. Conhecida mundialmente, a Lagoa Azul talvez seja a mais popular das atrações do país, com suas águas de um azul turquesa impressionante, em um fascinante contraste com a cor escura das rochas e vapor branco. O pacote de mimos, além do sofisticado spa, conta ainda com o restaurante Lava, que serve a singela cozinha local, onde hambúrguer e batatas são o prato principal.

ATIVIDADES OUTDOOR

Os amantes de animais ainda podem optar pelo passeio marítimo para a observação de baleias, golfinhos e pássaros nativos. No porto da cidade há diversas empresas que oferecem o serviço, entre elas

lifestyle turismo

a Elding, uma das mais tradicionais no setor, e a Life of Whales, ambas com barcos bem equipados e atendimento muito simpático que cruzam a Baía Esfumada, o nome de Reykjavik em islandês.

Para os mais aventureiros, rafting, escaladas nas geleiras, mergulho e trekings são as pedidas para o verão, enquanto no inverno, esqui e passeios de snowbikes. Uma coisa é certa, a Islândia oferece atrativos durante todo o ano.

A vida noturna de Reykjavik vai além dos diversos bares e da grande movimentação nas ruas centrais, e um dos mais esperados e procurados momentos é a aurora boreal. As luzes, visíveis entre outubro e março, coloreem os céus da ilha durante a noite. Da própria cidade é possível observá-las, mas é longe da iluminação das ruas que se pode avistá-las com mais clareza e beleza. É preciso ter sorte e contar com um bom tempo, sem nuvens. Caso contrário, melhor se aquecer em algum bar, como o do Icelandair Hotel Reykjavik Marina, no porto da cidade, um dos locais mais movimentados durante a semana.

HERANÇA VIKING

E não é só de natureza e badalação que vive a terra de Björk e Sigur Rós. A Islândia foi a grande responsável pela preservação da cultura nórdica, e são de autoria de islandeses histórias sobre a mitologia nórdica e também sobre os primeiros povoadamentos europeus na América, muito antes de Cristóvão Colombo. Para se entender mais sobre essa fascinante cultura, há diversos museus, com destaque para o Museu Nacional da Islândia. Ele conta a saga (que é uma palavra islandesa) de alegrias e desgraças que acompanharam esse povo durante os mais de mil anos desde que os primeiros colonizadores chegaram à ilha. O Vikingaheimar (Museu Nacional Viking) é especialmente dedicado a esses lendários guerreiros. E, se o intuito é aprender mais do que sabemos sobre pênis, em Reykjavik há o único museu do mundo dedicado a esse tão importante órgão masculino, o Museu Falológico da Islândia. Mas não se anime tanto, a maioria das amostras expostas é de animais nativos, e há apenas um exemplar humano. Será mais adequado percorrer os ba-

nhos termais, bares e as festas que pipocam por todos os lados para encontrá-los vivos, ao invés de um vidro com formol.

Uma ilha pequena, com grandes oportunidades de lazer, cultura e diversão. Com certeza, uma viagem mais do que recomendada e, como muitos turistas dizem, deixa um gostinho de quero-mais. É um lugar para ser apreciado em qualquer época do ano e surpreender qualquer um.

ENDEREÇOS

HOTÉIS

Center Hotel Skjaldbreid

Laugavegur 16

Icelandair Reykjavik Marina

Mýrargata 2

CAFÉS E BARES

Loki

Lokastíg 28

Snaps Bistro

Pórgata 1

Kaffitár

Bankastræti 8

Koffin (Kofi Tómasar Frænda)

Laugavegur 2

Lava (Lagoa Azul)

240 Grindavík

FERVEÇÃO

Kjallarinn

Laugavegur 73

Kiki Queer Club

Laugavegur 22

Gay 46/Boys Club

Hverfisgata 46

SPAS

Fontana

840 Laugarvatn

Blue Lagoon

240 Grindavík



tem que ir

Acima e ao lado, os famosos geisers islandeses; abaixo a piscina do spa Fontana

